



# MIRELA E A INSPIRAÇÃO DO PATRIMÔNIO DA HUMANIDADE

(AOS 27 ANOS, BRASÍLIA GANHOU RECONHECIMENTO MUNDIAL E UMA JOVEM SONHADORA)

DA REDAÇÃO

O que Brasília, a Muralha da China, a Acrópole de Atenas e Veneza têm em comum? Todos os lugares entraram na lista de Patrimônio Cultural da Humanidade da Unesco no mesmo ano, 1987. O que eles não têm em comum é a idade: Brasília, a caçula, que sequer completou meio século de história, foi considerada uma obra da genialidade e criatividade humana com apenas 27 anos de existência. Para uma cidade que foi criada ex nihilo, do nada, e espantou o mundo com sua arquitetura singular, ícone da modernidade, uma prova cabal do surrado ditado: idade realmente não é documento.

Em 7 de dezembro de 1987, o Comitê do Patrimônio Mundial da Unesco atendeu ao pedido do então governador do Distrito Federal, José Aparecido, de tornar a capital brasileira um bem cultural da humanidade. Além de reconhecer a magnitude do trabalho de Lucio Costa e Oscar Niemeyer, o título foi uma das formas encontradas por Aparecido para preservar o projeto urbanístico original da cidade e livrá-la da especulação imobiliária.

Brasília não só foi o primeiro — e único — monumento contemporâneo a ser inserido na lista, como quebrou os paradigmas de seleção da Unesco. O órgão passou a avaliar a genialidade

humana viva, atuante no presente e que deve ser preservada para a posteridade — o caso de Lucio Costa e de Niemeyer.

Em outubro do mesmo ano, Lúcia e Natanael Barcelos tiveram Mirela, a primeira brasiliense da família. Hoje, aos 21, a moça está no 7º semestre da faculdade de arquitetura. Antes de decidir pelo curso, cogitou outras áreas bem diferentes. Quis ser veterinária, estilista, bióloga. Decidiu pelo desenho industrial, mas não passou no vestibular. A opção que lhe pareceu mais próxima foi arquitetura. “Tinha dúvidas, não sabia se queria continuar. Na metade do curso, comecei a trabalhar na área e tomei gosto pela coisa”, conta.

Tendo nascido e passado toda a vida em Brasília, Mirela se acostumou a viver em uma obra-prima. Mesmo antes de conhecer as teorias acadêmicas, ela já flertava com o legado do arquiteto e urbanista Lucio Costa. “Sempre achei o plano urbanístico fantástico. Gosto muito do fato de poder olhar o céu, ter noção do horizonte.” Em 1957, o projeto de Lucio Costa venceu o concurso para o Plano Piloto pela simplicidade e objetividade.

Essencial para que Brasília fosse apadrinhada pela Unesco, o documento *Brasília revisitada*, escrito pelo arquiteto, é uma defesa ao plano urbanístico original ao ratificar a importância das escalas para preservar a harmonia da cidade. É o caso, por exemplo, da quantidade máxima de seis andares para blocos de apartamentos do Plano Piloto.

Apesar de pender mais para a decoração de interiores e para o design de móveis, Mirela almeja um pouco da glória dos homens que tiraram Brasília do papel. “Eu quero ser reconhecida pela minha profissão e poder me tornar uma referência para outras pessoas”, sonha.

## E MAIS...

Em 1987, a economia passou por turbulências e o governo de José Sarney lançou o Plano Bresser, em mais uma tentativa de conter a inflação. O ano marcou ainda o grave acidente radioativo de Goiânia, que deixou quatro mortos e mais de 100 mil pessoas expostas aos efeitos do césio. Quem deu alegrias foi o piloto Nelson Piquet, que sagrou-se tricampeão mundial de Fórmula 1. Madonna saiu dançando pelos palcos do mundo em sua primeira turnê internacional, *Who's that girl*, consolidando de vez seu status de ícone da música pop. E no Brasil, o país se despediu do poeta maior do modernismo, Carlos Drummond de Andrade.

MIRELA ADMIRA LUCIO COSTA: DESEJO DE TAMBÉM SE TORNAR REFERÊNCIA